

## Vida Académica

# Mais de 35% dos casais criam conflitos em torno de questões financeiras

**ESTUDO DO CES** Um questionário realizado por um projecto de investigação do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra mostra que mais de 35% dos casais com filhos criam conflitos em torno de questões financeiras.

Cerca de 80% referem que a crise afectou «significativamente» o orçamento familiar, tendo quase dois terços dos inquiridos referido que «deixaram de sair ou de se divertir» e mais de 25% «procura mais vezes o médico por problemas emocionais, de ansiedade ou insónias», afirmou Lina Coelho, coordenadora do projecto "FINFAM - Finanças, Género e Poder: como estão as famílias portuguesas a gerir as suas finanças no contexto da crise?".

O projecto, que apenas se centra em casais com filhos, conclui também que 50% das famílias «tiveram que recorrer às poupanças para despesa corrente», tendo 27,5% dos inquiridos referido que «a crise os levou a endividarem-se».

Dos que se endividaram, cerca de metade recorreu ao banco e metade à família, tendo havido também o recurso de famílias aos dois meios, explica Lina Coelho.

Nesta «radiografia dos impac-

tos da crise nas famílias» mostra-se que mais de 50% das famílias reduziram a despesa no vestuário, viagens, restaurantes e aparelhos electrónicos e electrodomésticos e cerca de 10% cortaram na saúde e na educação. Um dado «preocupante» é também a redução de gastos nos serviços de apoio a dependentes, seniores e pessoas com deficiência.

Segundo o questionário do projecto, dos mais de 200 inquiridos (de 1.001) que tinham a seu cargo pessoas com deficiência ou seniores, 40% «afirmam que reduziram nos serviços de apoio, o que significa que estes cidadãos terão sido muito penalizados pela crise», frisa a investigadora.

Também na alimentação, 20% dos casais referiram que reduziram a despesa, tendo igualmente um terço das famílias registado uma diminuição nos transportes e em comunicações.

No plano laboral, cerca de 24% dos casais passaram a trabalhar mais horas e um terço viu o seu salário ser reduzido, aponta ainda o projecto de investigação, realizado por uma equipa de sociólogos, economistas, psicólogos e uma jurista. ◀